Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Curso de Medicina
v. 8, n. 1, 2023, p. 129-139.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

CONHECIMENTOS DAS MULHERES SOBRE O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

WOMEN'S KNOWLEDGE ABOUT CERVICAL CANCER: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Kauanny Cabral Pinho[1]
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB - Brasil
kauannycabral1@gmail,com

Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues[2]
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB - Brasil
ertasoraya@gmail.com

RESUMO
Objetivo: Avaliar o conhecimento das mulheres sobre o Câncer do colo do útero.
Métodos: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada através de três bases de dados: LILACS, BDENF e SCIELO, por meio do Portal da Biblioteca Virtual em saúde (BVS). Para selecionar a amostra, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos com recorte temporal de 2017 a 2021, no idioma português, disponibilizados na íntegra de forma online, estudos primários e estudos secundários (p.ex., revisão sistemática). Sendo excluídos artigos que não respondessem a questão norteadora. A coleta de dados foi realizada nos meses de Agosto a Outubro de 2022. **Resultados:** A análise literária mostrou que apesar dos programas e políticas públicas do SUS voltadas para a saúde da mulher, uma parcela de mulheres tem conhecimento limitado no que diz respeito ao Câncer do colo do útero e sua prevenção, aumentando os riscos para o desenvolvimento da neoplasia e sua mortalidade. **Conclusões:** Conclui-se que é nítida a necessidade da ampliação das ações de educação em saúde relacionadas a saúde da mulher na Atenção Primária, principalmente no que diz respeito ao Câncer do colo do útero e a importância da adesão ao exame citológico na faixa etária e periodicidade adequada.

Palavras-Chave: Neoplasias do colo do útero. Conhecimento. Saúde da mulher.

ABSTRACT
Objective: To evaluate women's knowledge about cervical cancer.
Methods: This is an integrative literature review study. The search was conducted through three databases: LILACS, BDENF and SCIELO, through the Virtual Health Library Portal (VHL). To select the sample, the following inclusion criteria were adopted: articles with a time frame from 2017 to 2021, in Portuguese, available in full online, primary studies and secondary studies (e.g., systematic review). Articles that did not answer the guiding question were excluded. Data collection was performed in the months of August to October 2022. **Results:** The literary analysis showed that despite the SUS programs and public policies aimed at women's health, a portion of women have limited knowledge

regarding Cervical Cancer and its prevention, increasing the risks for the development of the neoplasm and its mortality. **Conclusions:** It is concluded that there is a clear need for the expansion of health education actions related to women's health in Primary Care, especially with regard to cervical cancer and the importance of adherence to cytological examination in the appropriate age group and periodicity.

Keywords: Cervical neoplasms. Knowledge. Women's health.

1. Introdução

O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, tem como principal fator de risco a infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV (chamados de tipos oncogênicos). A infecção genital por esse vírus é muito frequente e não causa doença na maioria das vezes. Porém, em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são descobertas facilmente no exame Citológico do Colo do útero, e são curáveis na quase totalidade dos casos. Por esse motivo, é imprescindível a realização periódica desse exame. Vale salientar ainda que, com exceção do câncer de cólon e reto, o Câncer do colo do útero é o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil[1].

O HPV é uma infecção sexualmente transmissível que pode causar lesões na vagina, colo do útero, pênis e ânus, também conhecidas como condiloma acuminado, verruga genital ou crista de galo. O contato direto pele a pele transmite com maior frequência a infecção pelo HPV, ou seja, o vírus tem uma certa preferência por pele e mucosas, não sendo transmitido através de sangue ou outro líquido corporal, como o sêmen. Dessa forma, a infecção prévia pelo papiloma vírus humano (HPV) tem sido apontada como o principal fator de risco para o câncer do colo de útero. Entretanto, fatores como início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais, o uso de contraceptivos orais por tempo prolongado, tabagismo, situação conjugal e baixa condição sócio-econômica tem sido apontados como fatores de risco importantes para o desenvolvimento desse tipo de neoplasia[2].

No ano de 2014, a vacina contra os principais tipos de HPV (6,11,16 e 18) foi inclusa no calendário nacional de vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS), surgindo como uma estratégia para a prevenção da infecção persistente de sorotipos do HPV e consequente prevenção do Câncer do colo do útero. É evidente, portanto, que a importância da divulgação da vacina, por meio de campanhas e atividades educativas específicas, tem contribuído para maior visibilidade e conhecimento dessa neoplasia pela população. Entretanto, é válido destacar que a inclusão da vacinação não elimina a necessidade de manter os investimentos nos programas de rastreamento, tendo em vista ser essa uma estratégia recente, além do fato de mulheres com maior risco de câncer

cervical não estarem protegidas. Reforçando-se, dessa forma, a grande importância da realização do exame Papanicolau[3].

A recomendação é de que os dois primeiros exames sejam realizados com intervalo anual e, se ambos os resultados forem negativos, os próximos devem ser realizados a cada três anos. O início da coleta deve ocorrer aos 25 anos de idade para as mulheres que já iniciaram a vida sexual, devendo realizar-se até os 64 anos, naquelas mulheres sem história prévia de doença neoplásica pré-invasiva, interrompendo-se quando essas mulheres tiverem pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos. Entretanto, para mulheres com mais 64 anos de idade, que nunca se submeteram ao exame citológico, deve-se realizar dois exames com intervalo de um a três anos entre eles. Se ambos os exames forem negativos, pode-se dispensar as mulheres de exames adicionais[4].

De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o Câncer do colo do útero é um dos mais frequentes e que mais causam mortes entre a população feminina no Brasil. Muitos desses casos poderiam ser evitados se o conhecimento sobre a neoplasia fosse presente entre as mulheres, sendo identificados e tratados precocemente. Nessa perspectiva, surge o seguinte questionamento: Qual o conhecimento das mulheres sobre o Câncer do Colo Uterino e sua prevenção?

O presente estudo se justifica pelo fato de o Câncer do colo do útero ser uma neoplasia muito frequente e de grande mortalidade entre a população feminina, apesar das chances de cura e eficácia do tratamento serem altas, se diagnosticado precocemente. Desta maneira, pretende-se conhecer e avaliar a compreensão das mulheres em relação ao tema e discutir as estratégias de prevenção.

2. Metodologia

A presente pesquisa é uma revisão integrativa da literatura, mediante abordagem qualitativa, que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextualizado, mediante a interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimento a partir da descrição de temas abrangentes, favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. Para a realização de uma revisão integrativa, é essencial que sejam seguidas seis fases, que tem a finalidade de auxiliar o pesquisador. As fases são as seguintes: 1° Fase: elaboração da pergunta que norteará, 2° Fase: busca ou amostragem na literatura, 3° Fase: coleta de dados, 4° Fase: análise crítica dos estudos incluídos, 5° Fase: discussão dos resultados e 6° Fase: apresentação da revisão integrativa[5]. Para a realização desta revisão integrativa, foi utilizada a

seguinte questão norteadora: Qual o conhecimento de mulheres sobre o Câncer do Colo Uterino?

A busca foi realizada em três bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). E para melhor selecionar os artigos, também se utilizou o banco de periódicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Além disso, foram utilizados os termos identificados no vocabulário da base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores em ciências da saúde são: Neoplasias do colo do útero. Conhecimento. Saúde da Mulher. Os descritores foram combinados com os operadores booleanos AND e/ou OR entre eles, com o objetivo de selecionar rigorosamente os artigos que abordassem a temática proposta neste estudo.

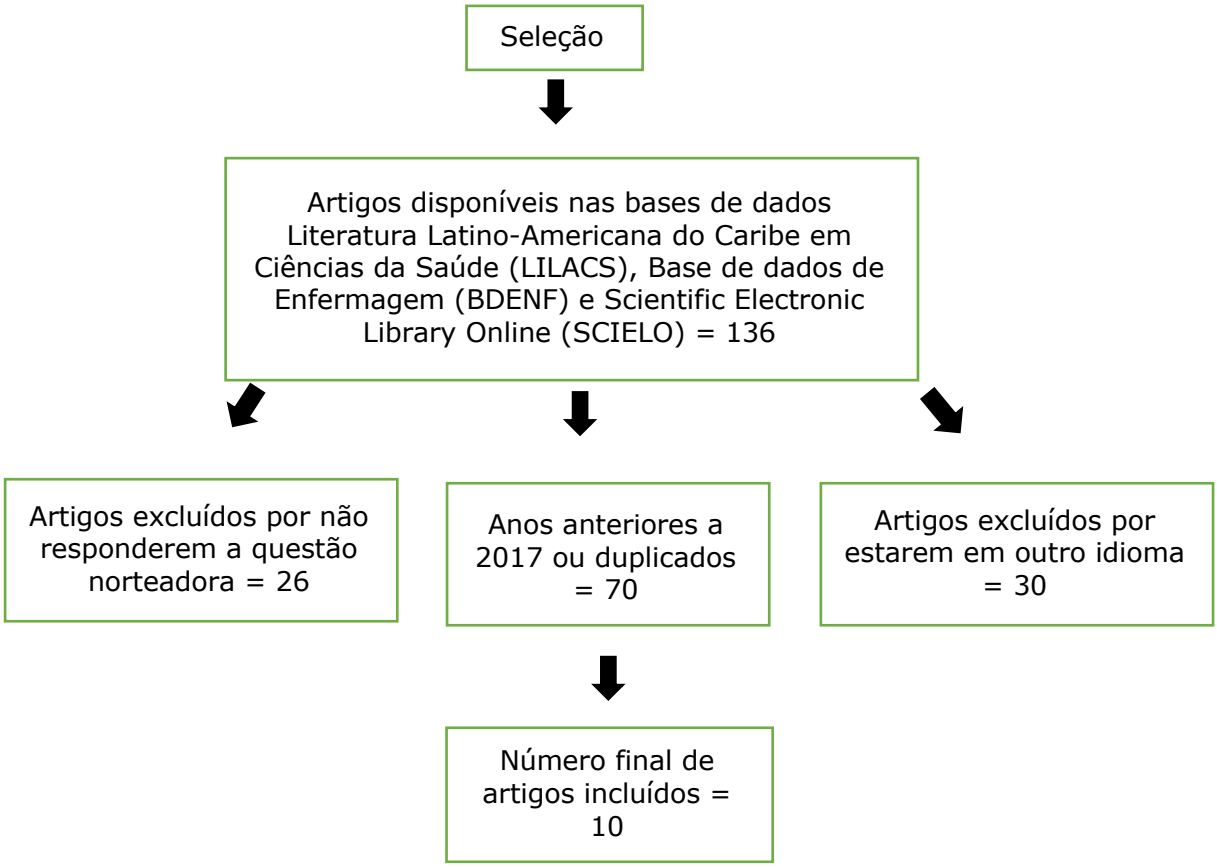
Os critérios de inclusão adotados foram os seguintes: artigos com recorte temporal de 2017 a 2021, no idioma português, disponibilizados na íntegra de forma online, estudos primários e estudos secundários (p.ex., revisão sistemática). Além disso, foram excluídos artigos que não respondessem à questão norteadora do estudo.

A busca e seleção dos artigos foi realizada pela autora de forma independente, no intuito de conferir maior rigor metodológico. Seguiu-se com o procedimento de leitura de títulos, resumos e, posteriormente, artigos completos, para analisar se estes contemplavam a questão norteadora do estudo. A coleta de dados realizou-se durante os meses de Agosto a Outubro de 2022.

Para análise e síntese dos artigos que iriam compor o corpo amostral, foi utilizado um instrumento construído pelo pesquisador, preenchido para cada artigo, que permitiu a obtenção de informações sobre: título, autor, base de dados, ano de publicação, tipo de estudo/abordagem e objetivos dos estudos.

Nesta fase é necessário que seja feita uma abordagem organizada para equilibrar o rigor e as características dos estudos. Auxiliando na determinação da utilidade prática, contribuindo na apuração da validade dos métodos e dos resultados[5]. O fluxograma das etapas metodológicas da pesquisa, apresenta-se seguir:

Figura 1: fluxograma das etapas metodológicas da pesquisa



A categorização dos resultados obtidos está exposta no quadro a seguir, baseada em um instrumento validado contendo: Periódico, Título, Abordagem e Conclusões dos estudos selecionados.

3. Resultados

Após o final da triagem dos trabalhos baseados nos critérios de inclusão e exclusão citados, foi selecionado um total de dez publicações científicas que abordavam a temática investigada. Em relação ao ano de publicação, o ano de 2018 concentrou o maior número (quatro), sendo seguido pelos anos de 2017 e 2019 (quatro), sendo duas de cada ano, e anos de 2020 e 2021, com apenas um artigo cada um.

No que se refere às revistas de origem dos artigos, a grande maioria deles foram publicados em Revistas de Ciências da saúde, Revistas de Enfermagem, assim como de Saúde coletiva. Quanto ao tipo de metodologia utilizado para construção dos artigos, a maioria dos estudos foram construídos com dados primários, a partir de abordagens qualitativas e quantitativas, o que reforça o rigor metodológico empregado pelos pesquisadores da temática, como também, por serem dados obtidos através da própria realidade dos usuários, aumentando, dessa forma, a veracidade das informações.

Quadro 1 – Categorização dos artigos selecionados para estudo.

Título	Periódico	Abordagem	Conclusões
Exame Preventivo do Câncer de Colo de Útero: conhecimento de mulheres[13]	Revista de Enf. UFPE On Line	Quantiqualitativa	Projetos educativos devem ser direcionados a população feminina para um maior entendimento da finalidade, importância e frequência do exame.
Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau[6]	Revista de Enf. UFPE On Line.	Quanti-qualitativa	O conhecimento das mulheres sobre o exame Papanicolau ainda é baixo e diversos fatores fazem com que ele não seja realizado, tendo uma menor chance de cura, caso o diagnóstico seja positivo.
Câncer do colo uterino, hpv e exame papanicolaou: uma reflexão acerca dos conhecimentos das mulheres[2]	Revista Ciência & Saberes-UniFacema.	Quanti-qualitativa	A escassez de conhecimento, por parte das mulheres sobre o tema, acarreta em altos índices de mortalidade por essa neoplasia no Brasil.
Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero[10]	Rev. bras. de Cancerologia.	Quanti-qualitativa	As usuárias da atenção básica tem um conhecimento inadequado sobre as recomendações do INCA para o rastreamento do CCU, especialmente no que tange à faixa etária e à periodicidade recomendadas.
Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção[8]	Rev. bras. de Enfermagem.	Qualitativa	As mulheres realizam o exame, julgam-no necessário, mas não tem conhecimento adequado, o que demonstra a necessidade de ações educativas pelos enfermeiros e demais profissionais de saúde.
Análise do conhecimento de mulheres relacionado ao Câncer de Colo Uterino[11]	Rev. Saúde Coletiva (Barueri)	Quanti-qualitativa	Os resultados sugerem que o entendimento das mulheres é empírico, pois conhecem de maneira minimizada e é preciso engrandecer esse saber.
Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde[14]	Revista de Ciências Médicas.	Qualitativa	A falta de informação sobre o exame de Papanicolau das mulheres com mais de 60 anos e menor nível socioeconômico ficou evidente neste estudo.
Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau[7]	Revista Ciência Plural.	Qualitativa	O desconhecimento das mulheres sobre o câncer do colo do útero é um fator que contribui para o aumento de casos dessa neoplasia.
Câncer do colo do útero: percepção de mulheres frente ao exame preventivo[9]	Rev. Comunicação em Ciências da Saúde.	Qualitativa	A percepção das mulheres reflete aspectos de ações e política de prevenção deficitárias. É necessário ampliar a educação em saúde na atenção primária.
Conhecimento de mulheres a respeito do exame papanicolau[12]	Rev. Uniciências	Quantitativa	Percebeu-se que as mulheres tem entendimento significativo em relação ao exame Papanicolau, embora hajam algumas falhas no que diz respeito ao conhecimento dos fatores de risco e às formas de prevenção.

Fonte: Dados da pesquisa

4. Discussão

A análise literária mostrou que apesar dos programas e políticas públicas do SUS voltadas para a saúde da mulher, uma parcela de mulheres tem conhecimento limitado no que diz respeito ao câncer do colo do útero e sua prevenção, o que aumenta os riscos para o desenvolvimento da neoplasia e seu alto índice de mortalidade.

Estudo sobre hábitos de vida, conhecimento e prevenção do câncer do colo do útero realizado em unidade básica de saúde do município de Caicó/RN, especificamente sobre as formas de prevenção do câncer do colo do útero, constatou que 40,0%(n=32) das mulheres não souberam informações básicas sobre a neoplasia. Um dado preocupante que merece atenção[15].

Por conseguinte, algumas teorias tentam explicar o que dificulta a frequência regular da realização do exame citológico, sendo provável que isso ocorra devido a questões estruturais próprias dos programas oferecidos, como a falta de horário oportuno para algumas mulheres, ou variáveis sociodemográficas, como a idade, a escolaridade, a raça e as classes econômicas. O medo pode se somar aos aspectos sociodemográficos e ao estilo de vida das usuárias, formando um conjunto de barreiras que prejudicam o autocuidado em saúde, estando relacionadas à dinâmica familiar, a falta de apoio e suporte social, aspectos ainda considerados como lacuna no que diz respeito ao conhecimento sobre a prevenção de câncer do colo do útero[6-7].

De acordo com o estudo realizado por Melo et al.[8], sobre a distribuição do conhecimento, atitude e prática *adequados* da mulher acerca da prevenção do câncer do colo uterino, nota-se que o nível do conhecimento é significativamente influenciado pela quantidade de filhos que possui, renda familiar e religião, observando-se uma maior associação ao conhecimento *adequado* nas mulheres que não tiveram filhos (50,8%), possuíam renda de 2 (dois) salários mínimos (41%) e seguiam outra religião, que não a católica ou a protestante, correspondendo a cerca de 52%.

Segundo Sousa e Miranda[9], a falta de conhecimento das mulheres sobre o Câncer do colo uterino e sua relação com o HPV reforça que, quanto menos se conhece sobre este vírus, menos se tem a capacidade de prevenir corretamente o agente oncogênico. De acordo com o estudo em questão, a desinformação é perceptível nos relatos das participantes, fazendo com que as mulheres associem o HPV com as demais infecções sexualmente transmissíveis, não sabendo diferenciá-las, o que pode elevar as taxas de morbidade e mortalidade pela neoplasia.

A maioria das mulheres consideram necessária a realização do exame citológico, porém, apenas uma pequena parcela apresenta atitude adequada e sabem de maneira correta a importância de fazê-lo periodicamente. Ademais, entre as que apresentam

atitude adequada, cerca de 67% justificam a necessidade da realização do exame como forma de prevenir o CCU e 33% de se prevenir o câncer, de uma forma geral[2].

Em um estudo realizado em 2020 com usuárias da Atenção Primária a Saúde, Mascarenhas et al.[10] constatou que o conhecimento das mulheres sobre a prevenção do Câncer do colo uterino é bastante ineficaz, de modo que a prevalência de prática adequada na realização do exame citológico foi de apenas 17,4% entre as usuárias da faixa etária recomendada pelo INCA, o que reflete a necessidade de intensificação na disseminação de informações a respeito da saúde da mulher.

Segundo Silva et al.[11], foi constatado em sua pesquisa em relação ao conhecimento das mulheres sobre o Câncer do Colo Uterino que, a maioria das mulheres participantes do estudo tinham entendimento sobre assuntos relacionados à doença, mas de forma superficial[11]. Em um estudo equivalente, no que diz respeito ao conhecimento sobre a existência do exame citológico, as entrevistadas foram unânimes ao responderem conhecê-lo. Entretanto, esse resultado não se repetiu para o conhecimento dos fatores de risco e para as formas de prevenção do CCU. Nesse sentido, esse fato pode estar relacionado à maneira com que a informação chega e é compreendida por elas. Ademais, a maioria das participantes souberam responder que a neoplasia é causada por um vírus, entretanto, não conseguiram relacionar o HPV ao câncer[12].

Essa realidade é reforçada em outro estudo realizado por Albuquerque et al.[13], no qual as mulheres foram questionadas sobre a utilidade do exame preventivo do CCU, a maioria delas (96,7%) respondeu que sim, apesar do conhecimento ser um pouco limitado. Além disso, quando questionadas sobre a adesão ao exame exame Papanicolau, cerca de 8% disseram ter pouca informação sobre o exame, 5% relataram que havia falta de orientação e aproximadamente 3% queixaram-se sobre a demora no retorno do resultado, e que por esse motivo não realizavam no período adequado. Dessa forma, existe a necessidade de se esclarecer quanto à importância da realização do exame preventivo, pois a adesão das mulheres à sua realização está intimamente ligada ao grau de conhecimento das mesmas.

Nesse sentido, é necessário o aprimoramento das estratégias educativas nas rotinas dos serviços de saúde, para que estas impactem no conhecimento e na atitude, e, principalmente, no autocuidado e prática do exame. É válido salientar que grande parte da população brasileira apresenta baixo nível de escolaridade e renda, fazendo com que as ações de educação em saúde ganhem uma maior importância na mudança de hábitos e adoção dos bons comportamentos em saúde, sendo pautadas no respeito às necessidades e limitações das usuárias[14].

Ademais, é necessário destacar que o exame Papanicolau é o mais comum, contudo, não é considerado como um método de diagnóstico, uma vez que para confirmação do CCU são precisas outras estratégias diagnósticas[16].

5. Considerações finais

Espera-se que por meio deste trabalho seja possível contribuir com reflexões sobre a importância do conhecimento das mulheres sobre o Câncer do colo do útero e sua prevenção, o que está intimamente ligado com o rastreamento e diagnóstico precoce dessa neoplasia, assim como com a diminuição das taxas de morbidade e mortalidade pela doença. Nesse sentido, torna-se nítida a necessidade da ampliação das ações voltadas para a educação em saúde relacionadas a saúde da mulher na Atenção Primária, principalmente no que diz respeito ao Câncer do colo do útero e a importância da adesão ao exame citológico na faixa etária e periodicidade adequadas. Ademais, os dados obtidos nesse estudo podem contribuir com gestores de saúde no planejamento de estratégias de monitoramento e detecção precoce do Câncer do colo uterino, assim como com o fortalecimento das políticas públicas já existentes, a fim de garantir a superação das desigualdades de acesso aos serviços e às informações qualificadas sobre a saúde da mulher.

Referências

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do Câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 2020. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde.
2. Almeida MM, Lobo LMGA, Oliveira FBM. Câncer do colo uterino, hpv e exame papanicolaou: uma reflexão acerca dos conhecimentos das mulheres. Rev. Eletr. Ciência & Saberes-UniFacema. [Internet]. 2018 [acesso em: 04 abr 2021]; 4(1): 889-895. Disponível em:
<http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/358/179>
3. Barbosa DC, Lima ECD. Compreensão das mulheres sobre o câncer de colo do útero e suas formas de prevenção em um município do interior da Bahia, Brasil. Rev. Eletr. de APS. [Internet]. 2016 [acesso em: 04 abr 2021]; 19(4). Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15734>.
4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para o rastreamento precoce do câncer do colo do útero. 2016. Brasil.
5. Souza MTD, Silva MDD, Carvalho RD. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Rev. Etetr. Einstein (São Paulo). [Internet]. 2010. [acesso em: 30 mar 2022]; 8: 102-106. Disponível em: <
https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>.
6. Dantas PVJ et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau. Rev. Eletr. de Enf. UFPE On Line. [Internet]. 2018. [acesso em: 08

out 2022. 12(3): 684-91. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/22582/28066>
7. Silva AB et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. Rev. Eletr. ciência plural. [Internet]. 2018. [acesso em: 27 out 2022]; 4(3): 69-81. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17292/11363>.
8. Melo EMF et al. Cervical cancer: knowledge, attitude and practice on the prevention examination. Rev. Eletr. Bras. Enf. [Internet]. 2019. [acesso em: 15 out 2022]. 72(3): 25-31. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000900025&lng=pt&nrm=iso>.
9. Sousa KRD; Miranda MAL. Câncer do colo do útero: percepção das mulheres frente ao exame preventivo. Rev. Eletr. Comunicação em Ciências da Saúde. [Internet]. 2018. [acesso em: 27 out 2022]. 29(3). Disponível em: < https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/269/180>.
10. Mascarenhas MS et al. Conhecimentos e práticas de usuárias da atenção primária à saúde sobre o controle do câncer do colo do útero. Rev. Eletr. Brasileira de Cancerologia. [Internet]. 2020. [acesso em: 15 out 2022]. 66(3). Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1030/664>.
11. Silva JG et al. Análise do conhecimento de mulheres relacionado ao câncer de colo uterino. Rev. Eletr. De Saúde Coletiva (Barueri). [Internet]. 2021. [acesso em: 27 out 2022]. 11(68): 7257-7268. Diponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1787/2114>.
12. Vasconcelos, LC et al. Conhecimento de mulheres a respeito do exame papanicolau. Rev. Eletr. Uniciências. [Internet]. 2017. [acesso em: 09 out 2022]. 21(2): 105-109. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/uniciencias/article/view/5195>.
13. Albuquerque VR et al. Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. Rev. Eletr. de enferm. UFPE On Line. [Internet]. 2017. [acesso em: 09 out 2022]. 4208-4218. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1031685>.
14. Iglesias GA et al. Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde. Rev. Eletr. de Ciências Médicas. [Internet]. 2019. [acesso em: 08 out 2022]. 28(1): 21-30. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/4008>.
15. Sousa MNA et al. Hábitos de vida, conhecimento e prevenção do câncer do colo do útero. The FIEP Bulletin. [Internet]. 2015. [acesso em: 08 out 2022]. 85: 763-768.

Disponível em:
<https://www.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/85.a1.129/10546>.
16. Santos EB et al. Novas tecnologias na prevenção e diagnóstico do câncer do colo do útero. Revista Coopex. 2015; 6:1-10.